

O ENSINO CONFIRMATÓRIO: UM ESPAÇO DE DIÁLOGO, PROCLAMAÇÃO E MISSÃO

CONFIRMATION TEACHING: A PLACE OF DIALOGUE, PROCLAMATION, AND MISSION

Gabriel Schmidt Sonntag¹

Resumo: Este artigo propõe uma compreensão do ensino confirmatório na tradição luterana como um espaço formativo integral estruturado em três dimensões fundamentais: diálogo, proclamação e missão. Partindo da metáfora do “campo de batalha”, argumenta-se que a vida cristã, especialmente na adolescência, é vivida em meio a tensões espirituais, culturais e existenciais que exigem acompanhamento pastoral intencional. Nesse contexto, o ensino confirmatório é apresentado não apenas como instrução doutrinária, mas como um ambiente de acolhimento, escuta e cuidado, no qual o jovem é restaurado pelo evangelho. O artigo desenvolve a dimensão do diálogo como espaço de encontro e interpretação da realidade à luz da fé; a proclamação como formação da identidade cristã por meio da Palavra, da doutrina e dos sacramentos; e a missão como envio do jovem ao mundo para viver e testemunhar sua fé. A proposta é fundamentada na teologia luterana, especialmente na distinção entre lei e evangelho, na teologia da cruz e na espiritualidade de Lutero (*oratio, meditatio, tentatio*), além de dialogar com contribuições contemporâneas sobre formação cristã.

¹ Bacharel em Teologia pela Universidade Luterana do Brasil (RS), em 2014. Pós-graduado em Teologia e Ministério Pastoral pela Universidade Luterana do Brasil, Canoas, RS, em 2017. Pastor da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) na Paróquia Evangélica Luterana Concórdia, Domingos Martins, ES. Doutorando no Concordia Seminary, Saint Louis, MO, Estados Unidos, desde 2020.

Conclui-se que o ensino confirmatório, quando compreendido de forma integral, torna-se um instrumento essencial para a formação de jovens cristãos capazes de permanecer na fé e atuar como testemunhas no mundo.

Palavras-chave: Ensino confirmatório. Formação cristã. Catequese luterana. Juventude e fé. Missão da igreja.

Abstract: This article proposes an understanding of confirmation instruction within the Lutheran tradition as an integral formative space structured around three fundamental dimensions: dialogue, proclamation, and mission. Drawing on the metaphor of the “battlefield,” it argues that the Christian life—especially during adolescence—is lived amid spiritual, cultural, and existential tensions that require intentional pastoral care. In this context, confirmation instruction is presented not merely as doctrinal teaching, but as a space of welcome, listening, and care, where young people are restored through the Gospel. The article develops dialogue as a space of encounter and interpretation of life in light of faith; proclamation as the formation of Christian identity through Scripture, doctrine, and the sacraments; and mission as the sending of the young person into the world to live and witness their faith. The proposal is grounded in Lutheran theology, particularly the distinction between Law and Gospel, the theology of the cross, and Luther’s spirituality (*oratio, meditatio, tentatio*), while also engaging contemporary perspectives on Christian formation. It concludes that confirmation instruction, when understood integrally, becomes an essential instrument for forming young Christians who remain in the faith and actively witness in the world.

Keywords: Confirmation instruction. Christian formation. Lutheran catechesis. Youth and faith. Church mission.

O JOVEM CRISTÃO NO CAMPO DE BATALHA

A literatura de fantasia é um dos gêneros literários mais populares entre os jovens. Histórias fantásticas e mundos cheios de imaginação estão presentes nos livros, nos filmes e nos jogos. É um ambiente onde os adolescentes cultivam sua imaginação e passam grande parte do seu tempo. Entre as literaturas mais conhecidas estão escritores como J.R.R.

Tolkien, J. K. Rowling e C.S. Lewis, criadores de *O Senhor dos Anéis*, *Harry Potter* e *As Crônicas de Nárnia*, respectivamente.

O que há em comum entre essas histórias é a escolha de personagens que recebem uma grande missão, em um mundo marcado pelo caos entre o bem e o mal. Neste cenário, o protagonista não possui todas as habilidades para superar seus adversários. Ele passa por sofrimentos, treinamentos e recebe ajuda até conseguir superar o mal e conquistar seus objetivos. Para exemplificar um pouco esses roteiros, trago a história de um escritor que produziu seu primeiro livro aos 17 anos, inspirado em todas essas histórias.

No início do romance *Eragon*, do escritor Christopher Paolini, o jovem protagonista encontra-se em um mundo marcado por conflitos. Em uma de suas primeiras experiências decisivas, ele é lançado em uma realidade para a qual não estava plenamente preparado: um cenário de disputa, perigo e escolhas que moldarão sua identidade e missão. O jovem, inicialmente frágil e inexperiente, precisa aprender a compreender o mundo em que vive, desenvolver discernimento e ser treinado para enfrentar as forças que se opõem àquilo que é verdadeiro e justo.

Eragon é um jovem agricultor, pobre, criado pelo tio e, junto com o primo, está num canto do território da história. Sua missão começa quando ele se torna, por acidente, um cavaleiro de dragão. Toda a história gira ao redor desta sua preparação como cavaleiro de dragão para liderar um exército rebelde com o fim de livrar todo o país do domínio de um imperador mau. Ele sofre grandes ferimentos em batalhas, vence inimigos poderosos com certa sorte e precisa ser treinado por elfos para estar preparado para a batalha de sua vida. É uma jornada do herói que vai do anonimato às grandes responsabilidades sobre o futuro de todo um povo. A história é uma jornada sobre identidade, responsabilidade, treinamento e amor ao próximo.

Essa narrativa literária ecoa, de maneira simbólica, uma realidade profundamente presente na experiência cristã. A vida do cristão é frequentemente descrita nas Escrituras como uma jornada que ocorre em meio a um conflito espiritual. O apóstolo Paulo descreve a existência cristã como uma luta que ultrapassa dimensões meramente humanas: “Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra os principados e as potestades” (Ef 6.12 – NAA). Tal linguagem aponta para a compreensão de que a fé cristã não se desenvolve em um ambiente neutro, mas em meio a tensões espirituais, culturais e existenciais.

Essa realidade torna-se especialmente perceptível durante a adolescência. Nesse período da vida, jovens enfrentam profundas transformações cognitivas, emocionais e sociais. Ao mesmo tempo em que buscam compreender quem são, também se deparam com múltiplas visões de mundo, pressões culturais e questionamentos acerca de valores, propósito e identidade. Em um cenário marcado por pluralidade religiosa, relativismo moral e intensas disputas narrativas sobre o sentido da vida, o jovem cristão frequentemente experimenta a fé como algo que precisa ser defendido, compreendido e vivido de maneira consciente.²

A tradição luterana descreve essa tensão da existência cristã por meio da conhecida expressão latina *simul iustus et peccator* – simultaneamente justo e pecador. O cristão vive sustentado pela graça de Deus e, ao mesmo tempo, confrontado diariamente pela realidade do pecado, da dúvida e da oposição ao evangelho. Essa tensão não é apenas teológica, mas também existencial: ela se manifesta nas escolhas diárias, nas relações sociais e nos desafios que emergem no processo de amadurecimento da fé.

Nesse contexto, a vida cristã não pode ser compreendida apenas como adesão intelectual a um conjunto de doutrinas, mas como participação em uma história de redenção que envolve conflito, formação e esperança. Assim como o jovem herói de uma narrativa épica precisa compreender o mundo em que vive e aprender a agir dentro dele, também o jovem cristão necessita ser acompanhado, instruído e fortalecido em sua caminhada de fé.

A adolescência representa um momento particularmente sensível dentro desse cenário de conflito espiritual e formativo. Trata-se de uma fase em que o indivíduo começa a construir de forma mais consciente sua identidade, suas convicções e sua visão de mundo. Perguntas fundamentais emergem com maior intensidade: Quem sou eu? Qual é o sentido da minha vida? Em que devo acreditar? Como devo viver?

Para o jovem cristão, essas perguntas não surgem em um vazio cultural. Elas são formuladas em meio a uma multiplicidade de discursos que disputam autoridade sobre a compreensão da realidade. Redes sociais,

² Barnbrock comenta a respeito da maneira como o mundo se apresenta a nós. Cf. “As mudanças dos últimos anos e décadas representam mais do que uma simples mudança contínua, mas, sim, uma ‘metamorfose do mundo’. A questão da identidade pode assim ser sempre entendida como um fenômeno de crise.” BARNBROCK, Christoph. *Identidade Luterana no contexto pós-cristão. Igreja Luterana*, São Leopoldo, v. 81, n 1, p. 103, 2020.

ambientes escolares, produções culturais e diferentes tradições religiosas oferecem respostas diversas, muitas vezes conflitantes, acerca da verdade, da moralidade e do propósito da existência humana. Nesse contexto, a fé recebida na infância frequentemente passa a ser confrontada por questionamentos que exigem reflexão mais profunda.³

Além das pressões intelectuais e culturais, existem também dimensões emocionais e relacionais que marcam esse período da vida. O desejo de pertencimento, o medo da rejeição social e a busca por autonomia podem gerar tensões entre a fé herdada da família ou da comunidade cristã e as expectativas presentes no ambiente social do jovem. Em muitos casos, a fé passa a ser percebida não apenas como herança religiosa, mas como uma realidade que precisa ser compreendida e assumida pessoalmente.

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de espaços seguros e intencionais de formação cristã. A igreja, ao longo de sua história, reconheceu essa necessidade ao desenvolver práticas catequéticas voltadas para o acompanhamento de jovens em seu processo de amadurecimento na fé. Dentro da tradição luterana, o ensino confirmatório ocupa lugar central nesse processo. Ele não é apenas um momento de instrução doutrinária, mas uma expressão do cuidado pastoral da igreja para com aqueles que foram recebidos no corpo de Cristo através do batismo.

Como enfatiza o prefácio do Catecismo Maior de Lutero, os cristãos necessitam da palavra de Deus diariamente, pois vivem sob constantes ataques e tentações que procuram enfraquecer a fé. O inimigo, com suas “Mil artes” (Lutero, 2021, p. 409), tenta de todas as formas atacar a fé. A instrução cristã, portanto, não é um luxo educacional, mas uma necessidade espiritual. Por meio dela, os jovens são fortalecidos na fé, aprendem a discernir a verdade do erro e recebem consolo e orientação para enfrentar os desafios da vida cristã.

Nesse sentido, o ensino confirmatório pode ser compreendido como uma resposta pastoral da igreja à realidade da batalha espiritual vivida

3 Uma metáfora interessante para entender a realidade cultural em que vivemos é o contraste entre harmonia e barulho. Já houve um momento, no passado recente, em que o jovem se encontrava num mundo aparentemente harmonioso. Seus professores na escola, seus amigos, sua família e sua igreja compartilhavam uma série de valores e crenças muito parecidos, especialmente em cidades menores. Com o passar do tempo, todos esses ambientes se tornam distintos nos seus discursos, e a harmonia dá lugar ao barulho. Em cada espaço que o jovem convive, encontra uma série de valores e crenças diferentes, o que pode gerar um cenário de confusão, conflito e desorientação. O campo de batalha, descrito acima, representa esse contexto barulhento e muitas vezes hostil à confissão de fé evangélica.

pelos jovens. Ele oferece um ambiente no qual adolescentes são acolhidos, ouvidos, instruídos e preparados para viver sua fé de maneira consciente e ativa. Assim, longe de ser apenas uma etapa formativa que antecede a confirmação, o ensino confirmatório torna-se um espaço privilegiado de cuidado espiritual e formação cristã em meio às complexidades do mundo contemporâneo. Historicamente, ele foi desenvolvido como um processo catequético que conecta o batismo recebido na infância com uma compreensão mais consciente da fé cristã. Ele busca conduzir o jovem a uma compreensão mais profunda de sua identidade cristã, fortalecendo sua fé e preparando-o para viver de forma consciente em meio aos desafios espirituais e culturais do mundo contemporâneo.⁴

A partir dessas considerações, torna-se possível propor uma compreensão do ensino confirmatório que ultrapassa modelos puramente instrucionais ou escolares de catequese. Em vez de ser visto apenas como um curso preparatório para a confirmação, o ensino confirmatório pode ser entendido como um espaço pastoral e pedagógico no qual a igreja acolhe, forma e envia jovens cristãos para viver sua fé no mundo.⁵

4 Burreson e Schuler comentam sobre o desafio do catecumenato e sua relevância: “O contexto cultural atual apresenta sérios desafios aos padrões estabelecidos de formação de discípulos. Esses desafios questionam a disposição e a capacidade da igreja de se envolver com a cultura, de inculcar a fé em um mundo dessacralizado, de construir a identidade humana, de se pronunciar sobre questões de justiça e de dar testemunho de uma comunidade espiritualmente viva em meio a um mundo que sofre. Embora os resultados de nossa pesquisa sejam preliminares neste momento, as evidências indicam que a formação catecumenal pode responder a esses desafios e formar efetivamente vidas de discipulado cristão”. BURRESON, Kent; SCHULER, Rhoda. *From My Head to My Toes, I Felt like a New Body Was Created: Lessons from Contemporary Lutheran Catechumenes. Worship*, Collegeville, v. 97, p. 143, 2023. Tradução nossa.

5 Craig Nesson aponta para uma necessidade de uma formação cristã, semelhante à igreja antiga, mas com algumas mudanças significativas: “No entanto, dado o contexto da igreja contemporânea, que se insere num ambiente rotulado por muitos como ‘pós-cristão’ e vivenciado como tal por pastores e líderes eclesiais que competem com uma infinidade de atividades ao procurarem oferecer aulas de confirmação, o objetivo principal da confirmação em nossa época deve ser a formação cristã. Nesse sentido, nossa situação se assemelha cada vez mais à da igreja primitiva, com uma grande exceção. Em vez de preparar, por meio de instrução, novos convertidos para o batismo e um estilo de vida cristão, nosso objetivo é preparar os já batizados para uma conversão contínua ao evangelho cristão. Nossa tarefa principal passa a ser a de inculcar uma autocompreensão cristã na vida dos jovens, para que eles percebam que a lealdade a Jesus Cristo faz a diferença em quem eles são e em tudo o que fazem. Nessa tarefa, não ousamos presumir que os jovens da igreja já se vejam nesses termos. Em vez disso, a instrução para a confirmação oferece uma grande oportunidade de contribuir para a formação de uma identidade distintamente cristã”. NESSAN, Craig. *Confirmation as Youth Ministry: The Task of Christian Formation. Currents in Theology and Mission*, Chicago, v.22, n.4, p. 271, ago. 1995. Tradução nossa.

Este artigo propõe compreender o ensino confirmatório por meio de uma metáfora formativa: a metáfora do campo de batalha. Partindo da compreensão bíblica de que a vida cristã ocorre em meio a conflito espiritual, argumenta-se que o adolescente vive sua experiência de fé em um ambiente marcado por desafios, tensões e disputas de sentido. Nesse contexto, a igreja é chamada a oferecer espaços que funcionem como verdadeiros refúgios espirituais, onde os jovens possam ser restaurados, fortalecidos e preparados para enfrentar as realidades da vida.

Assim, o ensino confirmatório pode ser descrito como um processo que se desenvolve em três movimentos fundamentais. O primeiro movimento é o do *diálogo*, no qual o jovem é acolhido em um ambiente de confiança e cuidado pastoral. Nesse espaço relacional, suas dúvidas, medos e experiências são ouvidos e considerados à luz do evangelho. O segundo movimento é o da *proclamação*, no qual a igreja transmite de forma clara e fiel o conteúdo da fé cristã, formando o jovem na compreensão da Escritura, da vida sacramental e da ética cristã. Finalmente, o terceiro movimento é o da *missão*, no qual o jovem, fortalecido pelo evangelho e integrado à comunidade de fé, é enviado novamente ao mundo para viver sua vocação cristã e testemunhar a esperança que recebeu em Cristo.

Dessa forma, a tese central deste artigo é que o ensino confirmatório pode ser compreendido como um espaço de *diálogo, proclamação e missão*, no qual adolescentes são acolhidos em meio à batalha espiritual da vida cristã, restaurados pela palavra de Deus e preparados para viver e testemunhar sua fé no mundo. Essa compreensão permite perceber a catequese não apenas como atividade educacional da igreja, mas como parte essencial de sua missão pastoral e formativa.

O ENSINO CONFIRMATÓRIO COMO ESPAÇO DE DIÁLOGO

A necessidade pastoral do diálogo

Se a vida cristã é vivida em meio a tensões espirituais e existenciais, o ensino confirmatório precisa iniciar em um espaço onde o jovem possa ser verdadeiramente ouvido. Antes de ser um ambiente de instrução formal, ele deve se tornar um espaço relacional no qual o adolescente encontra

acolhimento, segurança e confiança. Esse ambiente é fundamental para que perguntas, dúvidas e experiências da vida cotidiana possam ser trazidas para a conversa sem medo ou constrangimento.

Nesse sentido, o ensino confirmatório pode ser compreendido como um espaço pastoral no qual o educador cristão busca conhecer a realidade concreta dos jovens. Isso envolve atenção às suas alegrias, seus desejos, mas também aos seus medos e aflições. Para isso, as condições necessárias para um diálogo saudável devem ser estabelecidas, entre elas acolhimento, segurança, amor, confiança e respeito.⁶ Burreson comenta:

O catecumenato estimula a reflexão sobre como a fé se relaciona com as complexidades e os desafios da vida humana. Ele abre intencionalmente um espaço dentro da comunidade de fé para a exploração das dúvidas. Como disse um participante: “Isso permitiu que eles se mostrassem vulneráveis”, e como afirmou outro: “Não sou o único que tem essas perguntas” (Burreson e Schuler, 2023, p. 144 – Tradução nossa).

Esse ambiente de diálogo não é apenas uma estratégia pedagógica, mas uma expressão do cuidado pastoral da igreja. A formação cristã acontece dentro de relações marcadas pelo amor e pela confiança, pois ensinamos quem amamos e aprendemos de quem amamos. Quando esse tipo de vínculo é construído, o ensino confirmatório pode se tornar para o jovem um verdadeiro espaço de refúgio em meio às pressões e conflitos que ele enfrenta em seu cotidiano.

O diálogo como encontro de horizontes e espaço de restauração

Se o ensino confirmatório deve ser compreendido como um espaço de diálogo, é necessário refletir sobre as condições que tornam esse diálogo

6 Veja a maneira como Elton e Osmer falam sobre uma sala de aula mais participativa: “A ênfase no ensino e na aprendizagem de qualidade é fundamental nos locais de ministério, embora o currículo formal sirva apenas como orientação. O ambiente e os elementos informais em torno e dentro do currículo também contribuem. Uma confirmanda de uma congregação presbiteriana comenta como ela ‘apreciou o fato de haver espaço para questionamentos e dúvidas... um lugar para aprender o que significa ser cristã... em meio a uma cultura que quer que elas sejam outra coisa’. É importante criar salas de aula participativas”. ELTON, Terri; OSMER, Richard. *Encountering the Gospel through Confirmation: Learning from The Confirmation Project. Theology Today*, Princeton, v. 76, n 1, p. 24, 2019.

possível. O diálogo não ocorre automaticamente sempre que duas pessoas conversam. Ele exige um ambiente específico, marcado por confiança, escuta genuína e abertura.

O adolescente que chega ao ensino confirmatório muitas vezes carrega consigo experiências de conflito, frustrações, medos e pressões provenientes de seu contexto familiar, escolar e social. Se o ensino cristão ignora essa realidade, ele corre o risco de se tornar apenas uma transmissão de conteúdo desconectada da vida. O diálogo, por outro lado, permite que a realidade concreta do jovem seja trazida para dentro do processo formativo, criando um espaço onde sua história pode ser escutada à luz do evangelho.

A reflexão hermenêutica ajuda a compreender melhor esse processo. O teólogo William C. Placher, em sua obra *Unapologetic Theology*, utiliza a hermenêutica filosófica de Hans-Georg Gadamer para explicar o diálogo como um encontro entre diferentes horizontes de compreensão. Segundo Gadamer, cada pessoa interpreta o mundo a partir de um “horizonte”, formado por sua história, cultura e experiências. Quando ocorre um verdadeiro diálogo, esses horizontes entram em contato e podem gerar uma nova compreensão da realidade, processo que Gadamer chama de “fusão de horizontes” (*Horizontverschmelzung*).

Um exemplo simples pode ajudar a ilustrar essa ideia. Quando alguém lê um texto antigo, como um escrito bíblico ou um texto teológico clássico, ele não o faz a partir da perspectiva histórica original do autor, mas a partir de seu próprio contexto contemporâneo. Ao mesmo tempo, o texto traz consigo o horizonte de sua própria tradição. A compreensão surge quando esses dois horizontes entram em interação. O leitor começa a perceber aspectos do texto que iluminam sua própria realidade, enquanto sua própria experiência o ajuda a formular novas perguntas ao texto. Assim, o sentido não é simplesmente imposto nem totalmente produzido pelo leitor, mas surge no encontro entre ambos.

Algo semelhante acontece no ensino confirmatório. Os jovens chegam trazendo seu horizonte: suas perguntas sobre sofrimento, amizade, identidade, futuro e propósito. O educador cristão, por sua vez, traz o horizonte da tradição da igreja, da Escritura e da teologia cristã. O diálogo catequético ocorre quando esses horizontes se encontram e são colocados em conversa. Nesse processo, as perguntas da vida real encontram a resposta e o consolo oferecidos pelo evangelho.

É precisamente nesse ponto que o diálogo assume também uma dimensão terapêutica e restauradora. Se a vida cristã ocorre em um contexto de batalha espiritual, o ensino confirmatório pode se tornar um lugar de refúgio dentro dessa batalha. No espaço do diálogo, as feridas acumuladas pelas experiências da vida, como rejeições, medos, inseguranças ou dúvidas espirituais podem ser trazidas à tona e confrontadas com a palavra de graça de Deus. O evangelho não aparece apenas como informação doutrinária, mas como palavra viva que consola, perdoa e restaura. Nesse encontro entre a realidade da vida e a palavra de Deus, o diálogo torna-se um instrumento através do qual o evangelho começa a tratar e curar as feridas que a batalha da vida frequentemente produz.

Conhecer o contexto do adolescente

Para que o ensino confirmatório seja verdadeiramente um espaço de diálogo, é fundamental que o educador cristão conheça o contexto de vida dos jovens que participam da catequese. O diálogo autêntico não ocorre no vazio; ele acontece quando o educador consegue perceber as experiências, preocupações e expectativas que moldam o horizonte de compreensão dos adolescentes. Por essa razão, na prática do ensino confirmatório torna-se necessário conhecer os medos, as aflições, as alegrias e os desejos dos jovens.

No encontro íntimo, a aprendizagem toca a essência do ser humano. Como fio condutor das relações educacionais em fé cristã, esse diálogo profundo se revela na prática de escuta, na partilha de experiências e no acolhimento mútuo. É na confiança entre educador e discípulo que se desenha o cuidado pastoral e pedagógico, um intercâmbio que revela o caráter formativo das palavras e dos gestos à luz do evangelho (Brandenburg e Rodrigues, 2025. p. 10).

Entre os elementos que frequentemente aparecem na realidade dos adolescentes estão seus medos em relação ao futuro. Muitos jovens demonstram ansiedade em relação à escolha de uma profissão ou às oportunidades que terão na vida adulta. Em alguns contextos sociais, essas preocupações são ainda mais intensas quando os jovens vivem em ambientes marcados por instabilidade econômica ou por contextos sociais perigosos. O medo

de “não conseguir um futuro” ou de “não encontrar seu lugar no mundo” aparece com frequência nas conversas informais com adolescentes. Quando o educador cristão reconhece essas preocupações, o diálogo sobre vocação, propósito e confiança em Deus ganha uma dimensão muito mais concreta e significativa.

Outro aspecto importante do contexto juvenil diz respeito às mudanças nas formas de lazer. Algumas décadas atrás, o lazer infantil e juvenil era majoritariamente comunitário. Crianças e adolescentes passavam grande parte do tempo livre brincando nas ruas, em campos de futebol improvisados ou em espaços compartilhados do bairro. Essas experiências criavam vínculos sociais fortes e favoreciam o desenvolvimento de amizades presenciais. Hoje, entretanto, grande parte do lazer ocorre em ambientes digitais. Jogos eletrônicos, redes sociais e plataformas de vídeo ocupam muitas horas do cotidiano dos jovens. Embora essas ferramentas ofereçam novas possibilidades de interação, elas também alteram significativamente a forma como os adolescentes constroem relações e experimentam a vida em comunidade.

As mudanças culturais também podem ser percebidas nos desejos e aspirações das novas gerações. No início dos anos 2000, por exemplo, era comum que muitas crianças expressassem o desejo de se tornarem jogadores de futebol, médicos ou professores. Atualmente, observa-se com frequência o surgimento de novas aspirações ligadas ao universo digital, como o desejo de se tornarem influenciadores nas redes sociais ou criadores de conteúdo na internet. Esses desejos refletem transformações culturais profundas, nas quais visibilidade, reconhecimento público e presença digital assumem grande importância na construção da identidade juvenil.

Essa realidade evidencia o impacto crescente do ambiente digital na formação dos jovens. Redes sociais, plataformas de vídeo e ambientes virtuais tornaram-se espaços onde os adolescentes constroem parte significativa de suas relações, percebem padrões de comportamento e formam opiniões sobre o mundo. Ao mesmo tempo em que essas ferramentas oferecem possibilidades de aprendizado e comunicação, elas também expõem os jovens a pressões sociais intensas, comparações constantes e narrativas que influenciam profundamente sua visão de si mesmos e da vida.

Diante desse cenário, o educador cristão é chamado a desenvolver uma postura atenta e interessada pela realidade dos jovens. Conhecer o

contexto dos alunos não significa simplesmente coletar informações sobre eles, mas caminhar ao lado deles em seu processo de crescimento. Isso pode acontecer por meio de conversas informais, momentos de convivência comunitária, atividades educativas, jogos, esportes ou outras experiências que criem oportunidades para que educador e alunos compartilhem a vida. Em ambientes como esses, muitas vezes surgem espontaneamente conversas sobre escola, amizades, sonhos e desafios que revelam aspectos importantes da realidade dos adolescentes.

Quando o educador cristão conhece o contexto de seus alunos, ele passa a compreender melhor as perguntas que eles trazem para o espaço catequético. As dúvidas sobre fé, identidade e sentido da vida deixam de ser percebidas como questões abstratas e passam a ser vistas como parte das experiências concretas que os jovens vivem. Nesse sentido, o conhecimento do contexto não apenas fortalece o diálogo, mas também prepara o caminho para que a mensagem do evangelho seja anunciada de maneira mais clara, relevante e pastoralmente sensível à realidade daqueles que estão sendo formados na fé.

O evangelho como centro do diálogo e o ensino confirmatório como refúgio

Embora o ensino confirmatório seja compreendido como um espaço de diálogo, é importante afirmar que o diálogo cristão não é um fim em si mesmo. O diálogo existe para que o evangelho possa ser ouvido, compreendido e aplicado à vida concreta dos jovens. Em outras palavras, o diálogo cria o ambiente relacional no qual a mensagem central da fé cristã pode ser proclamada de forma significativa. Nessa relação de diálogo, o propósito não é somente uma conversa de mútuo conhecimento, mas uma maneira de abrir portas para o testemunho evangélico. O educador cristão é intencional naquilo que compartilha e na maneira como dialoga com o jovem. Schulz chama a atenção para o perigo de um diálogo sem a centralidade do evangelho:

Influências da secularização e do pós-modernismo sobre os cristãos têm levado muitas igrejas a abandonar os alvos tradicionais de conversão e batismo e colocar em seu lugar o método pós-moderno de “diálogo” no sentido de uma conversação que não tem objetivo

de salvação porque tal alvo seria visto como um exercício injusto de poder (Schulz, 2024, p. 333).

Nesse sentido, o educador cristão escuta as experiências, perguntas e inquietações dos adolescentes, mas não permanece apenas no nível da conversa. A tarefa pastoral do ensino confirmatório é colocar essas realidades em contato com a palavra de Deus. Os contextos nos quais a fé é ensinada mudam ao longo do tempo e variam entre culturas, mas a mensagem central do cristianismo permanece a mesma.⁷ Assim, o diálogo catequético não relativiza o conteúdo da fé, mas cria o espaço no qual o evangelho pode iluminar as experiências da vida.

Quando isso acontece, o ensino confirmatório torna-se mais do que um ambiente educacional. Ele se transforma em um espaço de refúgio espiritual. Em meio às pressões, conflitos e desafios da vida cotidiana, os jovens encontram um lugar onde podem ser acolhidos, ouvidos e consolados pela mensagem do evangelho. Nesse ambiente, as feridas produzidas pelas batalhas da vida são tratadas pela palavra de perdão, esperança e restauração que Deus oferece em Cristo.

Assim, o ensino confirmatório como espaço de diálogo revela sua finalidade mais profunda: criar um ambiente de confiança no qual o evangelho possa ser proclamado de forma viva e pastoral. Nesse espaço, os jovens são acolhidos em suas realidades, fortalecidos pela palavra de Deus e preparados para continuar sua caminhada de fé no mundo. O adolescente passa a perceber o educador cristão ou pastor como uma pessoa de confiança que ela pode voltar a procurar em momentos de necessidade.⁸

7 Cf. BODE, Gerhard. Knowing how to Live and Die Luther and the Teaching of the Christian Faith. *Concordia Journal*, St. Louis, primavera, 2018. “Os contextos em que a mensagem da fé cristã é ensinada mudam com o tempo e de lugar para lugar. Mas a mudança não é novidade. Os métodos de ensino são adaptados aos diferentes contextos. As culturas e as línguas variam; no entanto, a mensagem central do cristianismo – a mensagem de Lutero – permanece a mesma.” p. 26. Tradução nossa.

8 Em conversas com alguns membros da IELB na minha experiência de ministério, recebi o relato de que no passado os pastores eram vistos como figuras a serem temidas pelas crianças. O período de instrução era de uma exigência tão grande, que muitos confessaram levar muitos anos para ter coragem de estar num aconselhamento pastoral. A proposta aqui é que o pastor e os responsáveis pela educação cristã na igreja estejam engajados na construção de um espaço de confiança para que a criança veja a igreja como um lugar de acolhimento, e o pastor como seu cura d'almas desde a juventude, abrindo espaço para o aconselhamento pastoral presente e futuro na vida cristã.

O ENSINO CONFIRMATÓRIO COMO ESPAÇO DE PROCLAMAÇÃO

Proclamação como formação e treinamento na fé

Se o ensino confirmatório pode ser compreendido inicialmente como um espaço de diálogo e acolhimento, ele também precisa ser reconhecido como um espaço de proclamação. Dentro da metáfora da batalha que orienta esta reflexão, após o momento de acolhimento e tratamento das feridas, chega o momento do treinamento. Os jovens que encontram refúgio no ambiente do ensino cristão são chamados a crescer, amadurecer e ser preparados para viver sua fé de maneira consciente no mundo.

A proclamação, nesse contexto, vai além da simples transmissão de informações religiosas. O ensino confirmatório não existe apenas para informar, mas para formar. Ele busca construir, fortalecer e consolar a vida cristã daqueles que participam do processo catequético. Por meio da proclamação da palavra de Deus, os jovens são conduzidos a compreender o conteúdo da fé cristã e a reconhecer sua identidade como filhos de Deus recebida no batismo.

Esse processo formativo envolve a introdução dos adolescentes nos fundamentos da fé cristã. A proclamação da Escritura, o ensino da doutrina cristã, a compreensão dos sacramentos, a reflexão sobre a vida ética e a participação na vida litúrgica da igreja fazem parte desse treinamento espiritual. Nesse sentido, o ensino confirmatório não apenas comunica conhecimentos teológicos, mas forma uma identidade cristã enraizada na fé batismal e na vida da comunidade de fé.

Assim, o espaço de proclamação torna-se o lugar onde o jovem cristão é preparado para enfrentar os desafios da vida com discernimento e esperança. Restaurados no espaço de diálogo, os adolescentes agora são treinados pela palavra de Deus para viver sua fé de maneira firme e consciente no mundo.⁹

9 Martinho Lutero via a necessidade de instrução como uma forma de preservar não somente a fé daquele que é instruído, mas como uma maneira de abençoar a família, a igreja e a sociedade com os frutos do evangelho. Ele diz na parte “Do Sacramento do Altar”, sessão 86: “Se quisermos conservar estas e outras coisas, precisamos educar esses que devem vir depois de nós e suceder-nos em nosso ofício e obra, a fim de que eles, por sua vez, tenham êxito na educação de seus filhos, para que a Palavra de Deus e a cristandade sejam preservadas”. LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In.: *Livro de Concórdia*. As Confissões da Igreja Evangélica Luterana. Trad. Arnaldo Schüler. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2021, p.513.

Conteúdo da proclamação e formação da identidade cristã

O espaço de proclamação no ensino confirmatório está diretamente ligado à formação da identidade cristã. Ao longo desse processo, os jovens são introduzidos aos elementos centrais da vida da igreja e aprendem a compreender a fé cristã dentro da tradição luterana. Entre esses elementos destacam-se lei e evangelho, dois tipos de justiça, dois reinos de Deus, teologia da cruz, sacramentos, ética cristã, culto e prática devocional. Esses aspectos formam um conjunto que orienta a maneira como o cristão interpreta a realidade e vive sua vocação no mundo.

Esta estrutura conceitual da teologia luterana é a maneira como Lutero formulou e ensinou a doutrina bíblica e estão presentes nos seus escritos e especialmente no Catecismo Menor. O elemento mais conhecido dessa estrutura conceitual é a “distinção correta entre lei e evangelho”.

Lutero estava convencido de que Deus se dirige a dois tipos de seres humanos pecadores com duas mensagens diferentes: lei e evangelho. A primeira apresenta as exigências de Deus quanto ao comportamento humano; a segunda anuncia a palavra recriadora de Deus, realizada por meio da morte e ressurreição de Jesus. Essas mensagens são complementares, embora muitas vezes nos pareçam contraditórias. A contradição, porém, não está no que Deus nos diz, mas nas vidas marcadas pelo pecado que levamos. Um tipo de pecador, aquele que se sente seguro sem Deus e separado dele, só pode ser alcançado por meio da lei. Ela condena. O outro tipo de pecador, aquele que reconhece que a vida não pode ser vivida sem Deus, precisa ouvir e viver a partir do evangelho. Ele dá vida (Kolb, 2025, p. 17).

Outro dos pilares da formação cristã é a teologia da cruz. Na tradição luterana, Deus é conhecido de maneira decisiva na cruz de Cristo. Nela se revela um Deus que se aproxima da humanidade em meio ao sofrimento e à fragilidade. Essa perspectiva molda profundamente a forma como o cristão interpreta a vida. A experiência de dificuldades, fracassos e limitações passa a ser compreendida dentro da história maior da ação redentora de Deus. Para o jovem cristão, essa compreensão oferece estabilidade espiritual diante das pressões culturais e das expectativas sociais que frequentemente valorizam apenas sucesso, desempenho e reconhecimento.

A teologia da cruz também possui consequências diretas para a vida ética do cristão. Ao reconhecer o amor sacrificial de Deus revelado em Cristo, o cristão aprende a viver sua fé em uma dinâmica de serviço ao próximo. A vida cristã passa a ser marcada pela prática do amor, pelo cuidado com os outros e pela disposição de servir nas diferentes vocações da vida cotidiana. Dessa forma, a identidade cristã formada no ensino confirmatório se expressa não apenas em convicções doutrinárias, mas também em atitudes concretas que refletem o amor recebido de Deus.¹⁰

Os sacramentos também ocupam lugar central nesse processo formativo. A compreensão do batismo permite que os jovens reconheçam sua identidade como filhos de Deus e membros do corpo de Cristo. O batismo recorda continuamente que a vida cristã tem sua origem na graça de Deus e não no esforço humano.¹¹ Já a santa ceia fortalece essa identidade ao oferecer ao cristão a presença de Cristo e o perdão dos pecados. Ao participar da vida sacramental da igreja, os jovens aprendem que a fé cristã é sustentada pela ação contínua de Deus através de sua Palavra e de seus sacramentos.

Essa formação encontra sua expressão concreta na vida da comunidade cristã reunida em culto. No culto, a igreja se reúne em torno da Palavra, da oração e da celebração dos sacramentos. A participação regular nesse ambiente molda a compreensão da fé e fortalece os vínculos comunitários. Para os jovens em processo de formação, o culto torna-se um espaço onde a identidade cristã é continuamente reafirmada e alimentada.

Junto ao culto comunitário, a vida devocional pessoal contribui para o amadurecimento da fé. A leitura das Escrituras, a oração e a meditação na Palavra ajudam o cristão a manter sua vida espiritual orientada pelo

10 Cf. KLAN, Werner. A confissão é crucial e o contexto é importante. *Igreja Luterana*, São Leopoldo, v. 81, n. 1, p. 27, 2020: “Para Lutero, só sob a cruz é que se pode saber: 1) quem Deus realmente é, 2) como uma pessoa deve se comportar em relação a Deus, 3) o que acontece às pessoas sem Deus e o que Deus inflige em tal condição humana, e 4) como é a vida de um discípulo que confia em Cristo no dia a dia”.

11 Veja o que Lutero diz no Catecismo Maior, “Do Batismo”, sessão 44: “É assim que devemos considerar o batismo e torná-lo de proveito para nós, a fim de que, quando os pecados ou a consciência nos oprimem, nos fortaleçamos e consolemos com isso e digamos: ‘Mas eu estou batizado! E, se estou batizado, então tenho a promessa de que serei salvo e terei a vida eterna de alma e corpo’”. LUTERO, Martinho. Catecismo Maior. In: *Livro de Concórdia*. As Confissões da Igreja Evangélica Luterana, p.406-518. Trad. Arnaldo Schüller. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2021, p. 497.

evangelho. Essas práticas se tornam hábitos que sustentam a fé ao longo da vida e ajudam o cristão a interpretar os acontecimentos cotidianos à luz da promessa de Deus.

Dentro da metáfora da batalha que orienta esta reflexão, essas práticas podem ser compreendidas como parte do treinamento espiritual do cristão. Por meio do ensino da Palavra, da participação nos sacramentos e da prática da vida de culto e devocional, os jovens são preparados para viver sua fé de maneira firme e perseverante. Assim, o espaço de proclamação no ensino confirmatório forma cristãos que reconhecem sua identidade em Cristo e aprendem a viver essa identidade em sua vida diária.

Doutrina, cuidado pastoral e pertencimento à comunidade da fé

Dentro do espaço de proclamação, a doutrina cristã ocupa um papel essencial na formação e proteção da fé. O ensino doutrinário não tem apenas uma função informativa, mas pastoral. Por meio dele, a igreja orienta os cristãos a compreenderem corretamente o evangelho e a viverem de acordo com as promessas de Deus. A clareza doutrinária oferece direção espiritual e ajuda o cristão a discernir entre ensinamentos que conduzem ao consolo do evangelho e aqueles que acabam obscurecendo essa mensagem.

Essa preocupação é particularmente evidente na obra de Martinho Lutero. Para Lutero, a doutrina não era um exercício meramente acadêmico.¹² O ensino correto ou incorreto da fé tinha consequências diretas na vida espiritual das pessoas. Doutrinas equivocadas poderiam produzir angústia, insegurança e desespero espiritual, enquanto o ensino fiel do evangelho conduzia ao consolo e à liberdade da fé.

Um exemplo claro dessa preocupação aparece na crítica de Lutero à compreensão das boas obras que predominavam em grande parte da teologia medieval.¹³ Dentro desse contexto, muitos cristãos eram ensinados a compreender sua relação com Deus a partir da acumulação de méritos

12 Cf. KOLB, 2025, p. 14: “Nossa doutrina é a sua Palavra viva, o poder de Deus em ação, pois a conversa de Deus é envolvente, vivificante e transformadora de vida. Que os pecadores tomem cuidado!”

13 Cf. LUTERO, Martinho. Das Boas Obras. In: *Obras Seleccionadas*, v. 2. Trad. Joachim Fischer. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Editora da ULBRA; Porto Alegre: Concórdia, 2011. p. 97-170.

espirituais. A prática de obras religiosas como peregrinações, penitências, devoções específicas, eram frequentemente apresentadas como meios de alcançar o favor de Deus ou reduzir as penas do pecado. Para Lutero, esse tipo de ensino acabava gerando profundo sofrimento espiritual, pois colocava o cristão em uma busca constante por certeza de salvação que nunca podia ser plenamente alcançada. Por isso sua preocupação pastoral com a reta doutrina.

A doutrina não é uma teoria abstrata a ser contrastada com habilidades práticas e orientações para a vida diária. Pelo contrário, os Reformadores (e os pais da Igreja antes deles) entendiam a doutrina como cuidado pastoral. Isso é o que tornava o estudo da doutrina tão importante. É por isso que eles estavam dispostos (ainda que relutantemente) a se envolver em debates doutrinários. A doutrina era uma questão de vida ou morte. Isso explica por que os debates doutrinários eram tão intensos. A igreja acreditava que a falsa doutrina poderia, de fato, causar dano a uma pessoa. Em outras palavras, a doutrina tinha consequências para o bem-estar das pessoas. Ela impactava diretamente sua saúde espiritual (Arand, 1999, p. 235).

A própria experiência espiritual de Lutero ilustra esse problema. Antes de redescobrir a centralidade do evangelho, ele viveu intensamente dentro dessa lógica de busca por mérito espiritual. Seus esforços rigorosos em práticas de penitência e disciplina monástica refletiam o desejo de encontrar paz com Deus. No entanto, esses esforços frequentemente produziam o efeito contrário: em vez de consolo, geravam ansiedade e culpa, pois a consciência permanecia sempre inquieta diante da impossibilidade de alcançar perfeição moral.¹⁴

A redescoberta da justificação pela graça, recebida pela fé em Cristo, trouxe uma mudança profunda nessa compreensão. A salvação não depende da capacidade humana de produzir méritos diante de Deus, mas é recebida

14 Biografias de Lutero apontam para seu sofrimento ao ingressar no mosteiro Agostiniano de Erfurt. Ali Lutero tinha medo de Deus, pois via nele um juiz cruel e frio. Sua busca por um Deus misericordioso apontou seus pés em direção ao estudo da Bíblia e o encontro com o Deus do evangelho, que justifica o pecador. Cf. DREHER, Martin. *De Luder a Lutero, uma biografia*. São Leopoldo: Sinodal, 2014: “Querida algo bem simples: Um Deus misericordioso. Sua desobediência consistiu em procurá-lo por caminhos diversos dos oficiais. Nisso consistiu sua heresia”. p. 38.

como dom gratuito por meio da obra redentora de Cristo. As boas obras passam então a ocupar um lugar diferente na vida cristã. Elas não são realizadas para conquistar o favor de Deus, mas surgem como fruto da fé e expressão do amor ao próximo.

Essa compreensão mostra por que Lutero considerava o ensino doutrinário uma forma de cuidado pastoral. Doutrina correta conduz ao consolo do evangelho. Doutrina equivocada pode obscurecer esse consolo e gerar sofrimento espiritual. Dentro do ensino confirmatório, essa perspectiva ajuda a compreender a importância de apresentar com clareza as verdades centrais da fé cristã, para que os jovens encontrem segurança nas promessas de Deus.

Ao mesmo tempo, o espaço de proclamação não forma apenas indivíduos que conhecem conceitos doutrinários. Ele também insere os jovens em uma comunidade de fé mais ampla. Ao aprenderem a fé da igreja, os adolescentes descobrem que compartilham uma identidade comum com outros cristãos. Essa comunhão começa na igreja local, onde a fé é vivida e praticada no cotidiano da comunidade, como na instrução de confirmandos.

A classe de confirmação pode, por si só, tornar-se um experimento na formação de comunidade, isto é, comunidade cristã. O cultivo de amizades que ocorre durante a confirmação será um fator determinante importante para o envolvimento contínuo dos jovens na vida da congregação após o dia da confirmação (Nessan, 1995, p. 273).

Contudo, essa comunhão ultrapassa o espaço local. A fé cristã conecta os jovens à igreja universal, formada por cristãos de diferentes tempos e lugares que confessam a mesma esperança em Cristo. A tradição cristã descreve essa realidade como a comunhão dos santos, uma comunidade que inclui tanto os cristãos que vivem hoje quanto aqueles que já participam da glória celestial.

Assim, o espaço de proclamação no ensino confirmatório não apenas transmite conhecimento doutrinário. Ele forma cristãos que encontram consolo no evangelho, aprendem a discernir a verdade e reconhecem seu lugar dentro da grande comunidade do povo de Deus. A identidade cristã formada nesse processo fortalece a fé e prepara os jovens para viverem em comunhão com aqueles que compartilham a mesma esperança em Cristo.

O ENSINO CONFIRMATÓRIO COMO ESPAÇO DE MISSÃO

Restaurados para retornar à batalha

Após o processo de acolhimento no diálogo e de formação no espaço de proclamação, o ensino confirmatório conduz naturalmente ao movimento de envio. Dentro da metáfora que orienta esta reflexão, os jovens que foram acolhidos e treinados não permanecem no espaço de refúgio, mas são enviados de volta ao campo de batalha. Esse retorno não ocorre de forma desamparada, mas como fruto de um processo de restauração e fortalecimento realizado pela palavra de Deus.

Acolhidos neste lugar de refúgio, são restaurados pelo poder do evangelho. Recuperadas as forças, são então treinados e capacitados para voltar para a batalha. A vida cristã continua a se desenrolar em meio a desafios espirituais, culturais e existenciais, mas agora o jovem retorna a esse contexto com uma identidade mais clara e uma fé fortalecida.

Esse envio não significa o fim do cuidado da igreja, mas a continuidade da vida cristã em outros espaços. O jovem leva consigo aquilo que recebeu: o consolo do evangelho, a formação doutrinária e a experiência de pertencimento à comunidade de fé. Assim, o ensino confirmatório prepara o cristão para viver sua fé no cotidiano, em meio às relações familiares, escolares e sociais.

O jovem cristão como testemunha

Dentro desse movimento de envio, o jovem cristão é chamado a assumir uma postura ativa em sua vida de fé. O ensino confirmatório como espaço de missão prepara os adolescentes para testemunharem aquilo que receberam. Esse testemunho não se limita a momentos formais ou a discursos religiosos, mas se expressa na forma como o jovem vive, se relaciona e responde às situações do cotidiano.

A Escritura amplia essa compreensão ao afirmar que “a nossa luta não é contra o sangue e a carne, mas contra [...] as forças espirituais do mal” (Ef 6.12 – NAA). Isso significa que o testemunho cristão não se dirige contra pessoas, mas se insere em um contexto mais profundo de conflito espiritual. O jovem cristão retorna ao “campo de batalha” não para combater

indivíduos, mas para ser instrumento de cuidado, verdade e esperança em meio a realidades marcadas por dor, confusão e afastamento de Deus.

Aceitar o Livro de Concórdia significa praticar fielmente a edificação da própria igreja, edificando o corpo de Cristo para que se torne um testemunho cada vez mais maduro da conversa de Deus conosco. Aceitar o Livro de Concórdia também significa estar comprometido com o testemunho àqueles que estão fora da fé. A evangelização é uma consequência inevitável de confessar juntamente com os reformadores de Wittenberg. O impulso que brota naturalmente da mensagem da justificação pela fé em Cristo conduz os luteranos ao diálogo com aqueles que estão fora da fé, para que também sejam levados a confiar em Cristo (Arand e Kolb, 2015, p. 28 – Tradução nossa).

Nesse sentido, testemunhar envolve perceber aqueles que estão feridos nesse ambiente de conflito. Muitos adolescentes vivem situações de exclusão, ansiedade, pressão social e solidão, especialmente em ambientes como a escola. O jovem cristão, formado no ensino confirmatório, é capacitado a reconhecer essas realidades e a agir de maneira diferente.

Um exemplo concreto pode ser observado no ambiente escolar. Em um contexto onde a exclusão e o bullying podem ocorrer, o jovem cristão pode se aproximar de um colega isolado, oferecendo amizade, escuta e respeito. Em vez de simplesmente se adaptar às dinâmicas de rejeição ou indiferença, ele vive sua fé por meio de atitudes que refletem o amor ao próximo. Em conversas naturais, pode compartilhar sua esperança, falar sobre sua fé e oferecer palavras de encorajamento. Esse tipo de testemunho não é impositivo, mas nasce de uma vida moldada pelo evangelho.

Além disso, o jovem cristão aprende a dialogar sobre sua fé em meio a questionamentos e desafios. Ele não precisa ter todas as respostas, mas pode dar razão da esperança que há em seu coração, com mansidão e respeito. Esse testemunho se torna especialmente relevante em um contexto cultural onde muitas vezes a fé cristã é mal compreendida ou reduzida a estereótipos.

Assim, o testemunho cristão possui também uma dimensão de resgate. Aqueles que foram acolhidos, restaurados e fortalecidos no ensino confirmatório retornam ao mundo com a vocação de alcançar outros que

estão vivendo as mesmas batalhas. De ajudados, tornam-se ajudadores. Levam consigo a mensagem do evangelho que cura, consola e salva.

Dessa forma, o espaço de missão no ensino confirmatório forma jovens que vivem sua fé de maneira concreta no mundo. Eles reconhecem o ambiente ao seu redor como um campo de batalha espiritual, mas também como um espaço de atuação do amor de Deus. Ao testemunharem sua fé em palavras e ações, tornam-se instrumentos por meio dos quais outros podem ser alcançados, acolhidos e conduzidos ao mesmo refúgio que um dia também encontraram.

A missão como estilo de vida: presença, ação e condução ao refúgio

O envio do jovem cristão ao mundo não se limita a um momento específico, mas configura um estilo de vida contínuo. A missão, dentro da perspectiva do ensino confirmatório, acontece no cotidiano, nas relações simples e nas situações concretas da vida. O jovem não precisa de um palco para testemunhar; ele vive sua fé nos espaços em que já está inserido. Ali onde ele está ele vive sua confissão de fé em palavras e ações.

Confissão significa confessar... as duas coisas caminham juntas. Fé e vida. Os cristãos vão ao cerne da questão. Eles falam e vivem o essencial – aquilo que Deus exige em sua lei e aquilo que ele concede por meio do seu evangelho. Damos testemunho desse evangelho tanto no que dizemos quanto na forma como vivemos. Talvez encarnar essa mensagem seja exatamente o que se requer. A mensagem do evangelho é plenamente traduzível em palavras, no batismo e na ceia do Senhor. Assim, a vida cristã também se expressa em oração, no culto, no louvor, na esperança e em toda manifestação de alegria (Bode, 2018, p. 27 – Tradução nossa).

Essa presença missionária se expressa, antes de tudo, na forma como o jovem habita seus ambientes. Na escola, por exemplo, ele participa das conversas, das atividades e das amizades, mas carrega consigo uma identidade moldada pelo evangelho. Isso influencia suas decisões, suas palavras e sua maneira de lidar com conflitos. Em um contexto em que a mentira pode parecer vantajosa, ele busca a verdade; onde há pressão para se conformar, ele aprende a discernir; onde há indiferença, ele exerce o cuidado.

Ao mesmo tempo, a missão também se manifesta em ações intencionais. O jovem cristão aprende a identificar oportunidades de servir. Um colega que enfrenta dificuldades familiares, outro que demonstra sinais de ansiedade ou alguém que se sente deslocado socialmente tornam-se pessoas de quem ele pode se aproximar com empatia. Um convite para participar de uma atividade da igreja, uma conversa sincera sobre fé ou até mesmo um gesto simples de amizade podem se tornar caminhos pelos quais Deus atua.

Esse movimento revela que a missão também possui uma dimensão de condução. O objetivo não é apenas aliviar momentaneamente o sofrimento do outro, mas apontar para o verdadeiro refúgio. Assim como o jovem foi acolhido, cuidado e fortalecido no espaço do ensino confirmatório, ele agora participa desse mesmo movimento na vida de outros. Ele se torna instrumento através do qual outros podem ser conduzidos ao encontro com Cristo e com a comunidade da fé.

Importante destacar que essa missão não acontece de maneira isolada. O jovem permanece conectado à igreja, que continua sendo seu lugar de fortalecimento e renovação. Ele vai ao mundo, mas também retorna constantemente ao espaço de diálogo e proclamação. Esse movimento contínuo – sair e voltar – sustenta sua vida cristã e evita que a missão se torne um peso ou uma tarefa solitária.

Assim, os espaços de missão, diálogo e proclamação não são etapas desconectadas, mas dimensões integradas da vida cristã. O jovem é acolhido, formado e enviado, e nesse ciclo contínuo participa da obra de Deus no mundo. Ao viver sua fé no cotidiano, ele se torna presença do cuidado de Deus em meio à batalha, ajudando outros a encontrarem o mesmo refúgio, cura e esperança que um dia também recebeu.

UM MODELO FORMATIVO INTEGRAL

A espiritualidade de Lutero e a dinâmica do ensino confirmatório

A estrutura apresentada neste artigo – diálogo, proclamação e missão – encontra uma profunda correspondência na espiritualidade de Martinho Lutero, especialmente na forma como ele compreende a vida cristã em

meio às tentações e conflitos espirituais. Para Lutero, a fé não se desenvolve em um ambiente neutro, mas no interior de uma luta constante, marcada pelas investidas do pecado, do mundo e do diabo. Nesse contexto, Deus não abandona o cristão, mas o conduz continuamente por meios concretos de graça e sustento.

Quando o cristão é atingido pelas tentações, o primeiro movimento é o retorno a Deus em oração (*Oratio*). Esse é o espaço do diálogo. A oração, para Lutero, não é um exercício formal, mas um clamor real de quem reconhece sua fraqueza e busca socorro. Nela, o cristão encontra acolhimento. Deus ouve, recebe e sustenta. Esse movimento corresponde ao espaço de diálogo no ensino confirmatório, onde o jovem é acolhido em suas dores, dúvidas e feridas provenientes da “batalha”.

Em seguida, Lutero destaca a centralidade da meditação na palavra de Deus (*meditatio*). É por meio da Palavra que Deus responde, consola e restaura. A leitura, a pregação, os sacramentos e o culto tornam-se, assim, espaços onde o cristão é novamente firmado na promessa do evangelho. Aqui se estabelece o paralelo com o espaço de proclamação: o lugar onde a fé é fortalecida, a identidade cristã é reafirmada, e o coração é direcionado novamente para Cristo. A Palavra não apenas informa, mas transforma, trazendo consolo concreto àquele que enfrenta a luta espiritual.

Esse processo, contudo, não se encerra na restauração interior. O cristão é novamente enviado ao mundo. Lutero compreende a vida cotidiana como o lugar onde a fé é vivida e testada. Ao retornar às suas vocações – família, trabalho, sociedade – o cristão volta a enfrentar tentações e desafios (*Tentatio*). Esse envio corresponde ao espaço de missão. Aquele que foi acolhido e fortalecido agora vive sua fé no mundo, sabendo que continuará sendo confrontado, mas também sustentado pela graça de Deus.

Esse ciclo (*oratio, meditatio, tentatio*) não ocorre apenas uma vez, mas se repete ao longo de toda a vida cristã. Ele revela uma dinâmica contínua: o cristão é ferido na batalha, acolhido por Deus, restaurado por sua Palavra e enviado novamente ao mundo. Essa estrutura dialoga diretamente com o modelo do ensino confirmatório aqui apresentado, mostrando que não se trata apenas de uma metodologia pedagógica, mas de uma expressão concreta da própria vida espiritual cristã.

Esses três termos descrevem a vida de fé como um ciclo que inicia com oração pelo dom do Espírito Santo, concentra na recepção do Espírito Santo pela Palavra de Deus e resulta em ataque espiritual. Isso, por sua vez, leva a pessoa de volta a mais oração e a intensificar a meditação. Lutero, por isso, não imagina a vida espiritual como um processo de autodesenvolvimento, mas como um processo de recepção do Deus Triúno. Esse processo de recepção transforma indivíduos orgulhosos e autossuficientes em humildes mendigos diante de Deus (Kleinig, 2019, p. 17).

Assim, a espiritualidade luterana reforça que o ensino confirmatório não é um processo isolado ou meramente formativo, mas uma inserção do jovem em um ritmo espiritual que acompanhará toda a sua vida. Ele aprende, desde cedo, a reconhecer a batalha, a buscar refúgio em Deus, a ser fortalecido pela Palavra e a retornar ao mundo como alguém que vive da graça e testemunha essa mesma graça aos outros.

O ensino confirmatório como formação integral

A compreensão do ensino confirmatório como um processo que envolve diálogo, proclamação e missão também encontra forte respaldo na reflexão de Craig Nesson sobre a confirmação como ministério com jovens. Ao invés de reduzir a confirmação a um rito de passagem ou a um momento pontual de instrução, Nesson propõe que seu objetivo central seja a formação cristã. Segundo ele, a tarefa principal da confirmação é “Incutir uma compreensão cristã de si mesmo na vida dos jovens” (Nesson, 1995, p. 270), ou seja, formar uma identidade cristã que influencie quem o jovem é e tudo o que ele faz.

As quatro dimensões da formação cristã propostas por Craig Nesson: intelectual, emocional, social e espiritual. Elas visam transformar a confirmação em um ministério integral que prepara o jovem para uma vida de fé responsável. A dimensão intelectual desafia os adolescentes com questões teológicas e históricas profundas, partindo do princípio de que eles são capazes de um pensamento mais complexo do que geralmente se supõe. A dimensão emocional busca conectar as perguntas existenciais da juventude e as mudanças da puberdade ao núcleo das crenças cristãs, enquanto a dimensão social foca no desenvolvimento

de amizades e no senso de pertencimento a uma comunidade. Por fim, a dimensão espiritual permeia todas as outras, utilizando a palavra de Deus e o Catecismo como veículos para a ação do Espírito Santo na identidade do jovem.

Na prática, essas dimensões são aplicadas quando o professor abandona a postura de “dono da verdade” e atua como um aprendiz ao longo da vida, incentivando o estudo crítico de temas como a formação do cânone bíblico ou o livro de Apocalipse para manter a integridade intelectual, sem fugir de temas complexos. A aplicação emocional ocorre ao aproveitar discussões espontâneas sobre dilemas da vida, como conflitos familiares, para ensinar a resposta cristã baseada na responsabilidade e no perdão. Socialmente, a sala de aula torna-se um experimento de comunidade onde os vínculos são fortalecidos, enquanto a dimensão espiritual é exercitada através do canto, da oração mútua e, especialmente, do desenvolvimento de relacionamentos de mentoria com membros experientes da congregação, que servem como modelos de vida cristã.

Essa perspectiva dialoga diretamente com o modelo apresentado neste artigo. O espaço de diálogo corresponde à dimensão emocional destacada por Nesson, onde o jovem é acompanhado em meio às tensões próprias da adolescência. O autor ressalta que a confirmação ocorre em um período marcado por mudanças intensas, e que a igreja exerce um papel fundamental ao acompanhar o jovem nesse processo, oferecendo escuta, afirmação e cuidado. Aqui se evidencia o caráter terapêutico do diálogo: um lugar onde as feridas da “batalha” são reconhecidas e tratadas à luz do evangelho.

O espaço de proclamação, por sua vez, encontra correspondência na dimensão intelectual e espiritual da formação. Nesson chama atenção para o fato de que os jovens possuem capacidade de reflexão mais profunda do que muitas vezes se supõe, e que a igreja deve engajá-los seriamente no conteúdo da fé cristã. Ao mesmo tempo, ele destaca que a formação espiritual ocorre por meio da Palavra, da oração e da participação na vida da igreja, onde o Espírito Santo atua na formação do cristão. Essa dimensão reforça a ideia de que o ensino confirmatório é um espaço de treino, onde o jovem é fortalecido na fé e na compreensão de sua identidade em Cristo.

Já o espaço de missão se relaciona com a dimensão social da formação descrita por Nesson. A confirmação não visa apenas o crescimento individual, mas a inserção do jovem na comunidade cristã e no mundo. O autor destaca a importância da construção de relacionamentos e da experiência de comunidade como elementos centrais para a continuidade da vida cristã. Nesse sentido, o jovem não apenas aprende sobre a fé, mas passa a vivê-la em relação com outros, sendo preparado para testemunhar em seus contextos cotidianos.

Além disso, Nesson reforça a inseparabilidade entre batismo e ensino, retomando o mandamento de Cristo em Mateus 28.19-20. A confirmação aparece, assim, como continuidade do batismo, um processo no qual a promessa objetiva da graça de Deus é apropriada na vida do jovem por meio da fé. Essa compreensão fortalece a ideia de que o ensino confirmatório não é um evento isolado, mas parte de um caminho contínuo de formação e envio.

Dessa forma, a contribuição de Nesson confirma que o modelo aqui apresentado não é apenas uma construção metodológica, mas encontra respaldo em uma compreensão teológica ampla da formação cristã. O ensino confirmatório, quando entendido como um processo integral, envolve a pessoa por completo: mente, emoções, relações e espiritualidade, preparando o jovem para viver sua fé em meio ao mundo e participar ativamente da missão de Deus.

Um exemplo prático: o trabalho no Rio de Janeiro

Existem diversas iniciativas de pastores que procuram fazer da igreja um local onde o modelo apresentado neste artigo se faz presente. Para fortalecer o diálogo, educadores cristãos procuram “quebrar o gelo” na relação com os alunos e estabelecer vínculos de confiança para o diálogo. Outros procuram inserir os confirmandos na vida da congregação com o intuito de se sentirem parte da comunidade de fé. Existem estratégias de divisão de tarefas em eventos da igreja, participação em projetos, acolhimento no grupo de jovens e até mesmo juventude mirim, que visa criar vínculos entre os próprios alunos. Há muitas tentativas diferentes e que tem trazido resultados interessantes em diversas partes do país.

Diante de vários modelos, um trabalho chamou a atenção em Itaguaí, no Rio de Janeiro, realizado pelo pastor Gilberto Krick, junto à Congregação Evangélica Luterana Cristo Rei. Trata-se de uma realidade marcada por intensos conflitos sociais, violência, vulnerabilidade e profundas carências afetivas e espirituais. Nesse ambiente, a metáfora da batalha espiritual deixa de ser apenas uma construção teórica e se revela como uma descrição bastante próxima da realidade vivida pelos adolescentes.

No Projeto ABC (Aprendendo, Brincando e Crescendo) o pastor acolhe os adolescentes nas dependências da congregação. Eles têm um espaço seguro para brincar, desenhar, ouvir histórias bíblicas e criar vínculos entre si e as pessoas do projeto. Depois desse período de interação, é servido um lanche para todos antes de voltarem para casa. Ao conversar com o pastor Gilberto, ele compartilhou experiências marcantes na história do projeto, como oportunidades de aconselhamento pastoral, ensino cristão e acolhimento de adolescentes nas turmas de ensino confirmatório. Ainda que o projeto ABC não seja especificamente um projeto de instrução, ele é um exemplo da criação de um espaço na igreja que trouxe frutos para o Reino de Deus.

Nesse projeto, o primeiro movimento é o diálogo. Os jovens chegam carregando feridas reais: medo constante devido à violência, insegurança em relação ao futuro e experiências familiares fragilizadas. O trabalho desenvolvido prioriza o acolhimento desses adolescentes, criando um espaço seguro onde podem ser ouvidos e reconhecidos. Antes de qualquer ensino formal, há uma escuta atenta e um cuidado genuíno. Esse ambiente de confiança possibilita que o jovem se abra, exponha suas dores e comece a experimentar um processo de restauração.

A partir desse acolhimento, desenvolve-se o espaço de proclamação. A palavra de Deus é apresentada não de forma abstrata, mas conectada diretamente à realidade vivida pelos jovens. A mensagem do evangelho se torna resposta concreta às suas angústias. A identidade cristã é formada em meio a contextos desafiadores, e os adolescentes passam a compreender quem são em Cristo, mesmo vivendo em um ambiente de constante tensão. O ensino da fé, os momentos de oração, o contato com a Escritura e a vida comunitária funcionam como verdadeiro treinamento espiritual, fortalecendo-os para enfrentarem sua realidade.

Por fim, esse processo conduz ao espaço de missão. Os jovens que são acolhidos e fortalecidos passam a se tornar agentes dentro de seus próprios contextos. Eles retornam às suas comunidades levando consigo aquilo que receberam. O testemunho se manifesta em atitudes concretas: mudança de comportamento, novas formas de se relacionar, disposição para ajudar outros e coragem para viver a fé em ambientes adversos.

Esse exemplo evidencia de forma clara que os três espaços não são apenas categorias teóricas, mas dimensões práticas de um trabalho pastoral eficaz. O diálogo cura, a proclamação forma, e a missão envia. Em um contexto como o do Rio de Janeiro, essa dinâmica se mostra especialmente necessária, pois responde de maneira integral às demandas dos jovens, alcançando suas dores, formando sua identidade e inserindo-os na missão de Deus no mundo.

Assim, o caso apresentado confirma a viabilidade e a relevância do modelo proposto. Ele demonstra que, mesmo em cenários complexos e desafiadores, o ensino confirmatório pode ser um instrumento poderoso de formação cristã, capaz de acolher, transformar e enviar jovens para viverem sua fé de maneira ativa e significativa.

CONSIDERAÇÕES

O modelo apresentado ao longo deste artigo não se configura apenas como uma proposta pedagógica, mas como uma expressão coerente da própria dinâmica bíblica da vida cristã. A Escritura testemunha um Deus que acolhe o ser humano em sua fraqueza, fala por meio de sua Palavra para restaurar e fortalecer e envia seu povo ao mundo como testemunha. Essa mesma dinâmica encontra profunda ressonância na tradição luterana, especialmente na ênfase nos meios de graça, na centralidade da Palavra e na compreensão da vida cristã como vivida em meio à luta espiritual.

Ao relacionar esse modelo com a espiritualidade de Martinho Lutero, percebe-se que ele não é artificial, mas brota da própria experiência cristã: o ser humano é constantemente confrontado pelas tentações, encontra refúgio em Deus por meio da oração, é restaurado pela Palavra

e pelos sacramentos e retorna ao mundo sustentado pela graça. O ensino confirmatório, portanto, não deve ser visto como um momento isolado na vida da igreja, mas como uma inserção intencional do jovem nesse ritmo espiritual que o acompanhará por toda a vida.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de um engajamento mais profundo por parte dos educadores cristãos. O ensino confirmatório não pode ser tratado como uma obrigação institucional ou um rito de passagem a ser cumprido, mas como um ministério central da igreja. Trata-se de um espaço privilegiado de formação, no qual o evangelho é comunicado de maneira direta a uma geração que enfrenta desafios intensos em sua caminhada. Isso exige preparo, dedicação, sensibilidade pastoral e disposição para caminhar junto com os jovens em suas realidades concretas.

Além disso, o período de instrução confirmatória revela um valor que ultrapassa seu tempo imediato. Mais do que transmitir conteúdos, ele estabelece fundamentos que acompanham o cristão ao longo de toda a vida. As experiências vividas nesse período, como o acolhimento, o ensino da fé, a participação comunitária, moldam a forma como o jovem se relacionará com Deus, com a igreja e com o mundo no futuro.

Quando o ensino confirmatório é compreendido também como um espaço de criação de vínculos, seu impacto se torna ainda mais evidente. A proximidade entre educadores e jovens, o fortalecimento das relações dentro do grupo e a inserção ativa na vida comunitária da igreja contribuem para que o adolescente desenvolva um senso de pertencimento. Esse pertencimento é decisivo para a permanência na fé. Jovens que se sentem acolhidos, conhecidos e integrados à comunidade têm maiores condições de permanecer na igreja e de continuar vivendo a fé na qual foram batizados.

Assim, ao investir intencionalmente no ensino confirmatório como um ambiente de diálogo, proclamação e missão, a igreja não apenas cumpre uma tradição, mas participa ativamente da formação de uma nova geração de cristãos. Jovens são acolhidos em suas feridas, formados na verdade do evangelho e enviados ao mundo como testemunhas. Nesse processo, não apenas permanecem na fé, mas se tornam instrumentos através dos quais outros também podem ser alcançados pela graça de Deus.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAND, Charles. Doctrine as Pastoral Care. *Concordia Journal*, St. Louis, v. 25, n.3, p. 234-237, jul. 1999.
- ARAND, Charles; KOLB, Robert. "I Make These Confessions My Own" Lutheran Confessional Subscription in the Twenty-first Century. *Concordia Journal*, St. Louis, p. 23-33, inverno 2015.
- BARNBROCK, Christoph. Identidade Luterana no contexto pós-cristão. *Igreja Luterana*, São Leopoldo, v. 81, n 1, p. 98-115, 2020.
- BODE, Gerhard. Knowing how to Live and Die Luther and the Teaching of the Christian Faith. *Concordia Journal*, v.44, n.2, St. Louis, p. 15-33, primavera 2018.
- BRANDENBURG, Laude; RODRIGUES, Marilze. Educação cristã: reflexões sobre práticas contemporâneas. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 65, n. 1, p. 1-14, 2025.
- BURRESON, Kent; SCHULER, Rhoda. From My Head to My Toes, I Felt like a New Body Was Created: Lessons from Contemporary Lutheran Catechumens. *Worship*, Collegeville, v. 97, p. 143, 2023.
- DREHER, Martin. *De Luder a Lutero, uma biografia*. São Leopoldo: Sinodal, 2014.
- ELTON, Terri; OSMER, Richard. Encountering the Gospel through Confirmation: Learning from The Confirmation Project. *Theology Today*, Princeton, v. 76, n. 1, p. 17-25, 2019.
- KLAN, Werner. A confissão é crucial e o contexto é importante. *Igreja Luterana*, São Leopoldo, v. 81, n. 1, p. 21-42, 2020.
- KLEINIG, John. *Graça sobre Graça*. Trad. Rony Marquardt. Porto Alegre: Concórdia, 2019.
- KOLB, Robert. *Ensinando os Filhos de Deus*. Trad. Charles Ledebuhr, Gabriel Sonntag e George Felten. Porto Alegre: Concórdia, 2025.
- LUTERO, Martinho. Das boas obras. In: Martinho Lutero: *Obras Seleccionadas*, v.2. Trad. Joachim Fischer. São Leopoldo: Sinodal; Canoas: Editora da ULBRA; Porto Alegre: Concórdia, 2011. p. 97-170.
- _____. In: *Livro de Concórdia*. As Confissões da Igreja Evangélica Luterana. Trad. Arnaldo Schüler. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2021.

NESSAN, Craig. Confirmation as Youth Ministry: The Task of Christian Formation. *Currents in Theology and Mission*, Chicago, v. 22, n. 4, p. 268-274, ago. 1995.

PAOLINI, Christopher. *Eragon*. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

PLACHER, William. *Unapologetic Theology – A Christian Voice in a Pluralistic Conversation*. Westminster: John Knox Press, 1989.

SCHULZ, Klaus Detlev. *Missão a partir da Cruz*. Trad. Leandro Hubner. Porto Alegre: Concórdia, 2024.